



Continuar Portugal

Boletim Juvenil On-Line

Ano I – Nº 7 – 2014 JULHO

SALAZAR disse ...

“Quando o poder se esquivava a distinguir o bem do mal e o justo do injusto; e pretende ser neutral entre a ordem e a desordem; e se dispõe a reconhecer como legítimos tanto o uso como o abuso da liberdade; e cede perante pressões ilegítimas; e permite desenvolverem-se movimentos emocionais de massas desvairadas pela paixão; e deixa desafiar impunemente a sua autoridade pelos ambiciosos e aventureiros – é fatal que se avolumem, como ondas alterosas, as reivindicações e as queixas, as exigências injustificadas, as ambições desmedidas e as acusações sem prova”.

Discurso proferido na sessão de propaganda realizada no Palácio dos Desportos, em Lisboa, a 19 de Julho de 1951.

... /// ...

O MUNDO PORTUGUÊS

Livro de Leitura para o
Ensino Técnico Profissional

O SENTIMENTO DA NACIONALIDADE¹

A monarquia portuguesa nasceu em um campo de batalha. Suas dilatadas costas, abertas às agressões marítimas, e sua extensa raia, sem barreiras naturais, facilitavam a entrada aos invasores. O reino, sempre embalado no conflito das armas, robusteceu-se, lutando desde o primeiro dia contra a conquista sarracena, que lhe disputava a posse do território, e contra as lanças leonesas, que não lhe queriam perdoar o arrojo da emancipação. Fadado a ser a primeira nação navegadora do séc. XV, familiarizou-se muito cedo com os terrores do oceano e, combatido desde o berço, aprendeu na severa escola das provações a só contar consigo, fiando unicamente a defesa do próprio valor. Estreita orla de terra ocidental, cingida de um lado pelo braço colossal da Espanha, e do outro banhada pelas ondas do Oceano Atlântico, Portugal soube sempre mostrar-se grande nos

(Continua¹ 1 de 4)

CATECISMO

SEJAMOS SANTOS²

Deus quer que sejamos santos. Foi para isso que nos criou.

Os santos são os amigos de Deus. Nosso Senhor só está contente com as pessoas que forem santas. E, para sermos santos, basta estar na graça de Deus, quer dizer, ter Deus a viver em nós.

O próprio Filho de Deus fez-Se Homem para nos tornar santos.



Fig. 1 – Os santos vão para o Céu

(Continua² 1 de 4)

João Gomes – Lisboa

www.oliveirasalazar.org – info@oliveirasalazar.org – TM: 962296833

A monarquia portuguesa nasceu em um campo de batalha. Suas dilatadas costas, abertas às agressões marítimas, e sua extensa raia, sem barreiras naturais, facilitavam a entrada aos invasores. O reino, sempre embalado no conflito das armas, robusteceu-se, lutando desde o primeiro dia contra a conquista sarracena, que lhe disputava a posse do território, e contra as lanças leonesas, que não lhe queriam perdoar o arrojo da emancipação. Fadado a ser a primeira nação navegadora do séc. XV, familiarizou-se muito cedo com os terrores do oceano e, combatido desde o berço, aprendeu na severa escola das provações a só contar consigo, fiando unicamente a defesa do próprio valor.

Estreita orla de terra ocidental, cingida de um lado pelo braço colossal da Espanha, e do outro banhada pelas ondas do Oceano Atlântico, Portugal soube sempre mostrar-se grande nos espíritos e no amor da liberdade.

Em todas as ocasiões extremas o peito de seus habitantes foi a muralha aonde vieram quebrar-se os esforços contrários. Em mais de uma crise perigosa, superando o número e a fortuna, lograram eles recordar aos mais soberbos que a temeridade heroica dos indómitos montanheseiros do Hermínio revivia no coração dos descendentes.

Se os terços do duque de Alba subjugarão Portugal, foi porque a política de Filipe II aproveitou, habilmente, a catástrofe de Alcácer, e porque a corrupção lhe aplanou os caminhos.

Mas os Espanhóis só conquistaram o corpo do País desmaiado pela descrença e pelo desalento. Quando a grande alma de outras épocas,

Jesus levou sempre uma vida pobre e sacrificada. Até aos trinta anos, viveu trabalhando como carpinteiro; depois, passou cerca de três anos fazendo o bem e ensinando como devemos ser santos. Sofreu muito; e, por fim, deixou-Se matar, só para dar glória a Seu Pai e para nos santificar!

Ele mesmo disse, um dia — «Sede santos, como o vosso Pai do Céu é Santo».

E, para nos ajudar a ser santos, deixou-nos os Sacramentos, e quis até ficar connosco todos os dias, na Santa Missa e no Sacrário.

Estamos, pois, na terra para ser santos.

Só os santos é que vão para o Céu!

Se não formos santos, seremos condenados!...



Fig. 2 – Jesus sofreu e morreu para nos santificar

PARA FAZER A VONTADE DE DEUS, DEVEMOS, ENTÃO:

- 1.º — desejar, a sério, ser santos;
- 2.º — pedir a Deus que nos ajude;

despertando, voltou a animá-lo, o dia 1.º de Dezembro respondeu à funesta data de 1581, e novas páginas de glória lembraram Valverde e Aljubarrota.■

REBELO DA SILVA — História de Portugal
nos Séculos XVII e XVIII

--- /// ---

3.º— cumprir todos os deveres, com os olhos em Deus;

4.º— esforçar-nos para sermos cada vez melhores, corrigindo os nossos defeitos.

Se assim fizermos, conseguiremos viver unidos a Deus. E quem vive unido a Deus é santo.

Para que nos criou Deus?

— Deus criou-nos para O conhecermos, amarmos e servirmos, e assim sermos felizes para sempre.

Quem nos veio ensinar a conhecer, amar e servir a Deus?

— Quem nos veio ensinar a conhecer, amar e servir a Deus, foi Jesus Cristo.■

Catecismo Nacional
Licção nº 1

--- /// ---